

CONSTRUINDO SABERES, FORMANDO PESSOAS E TRANSFORMANDO A PRODUÇÃO ANIMAL

## VARIAÇÃO MENSAL DO PESO DE GADO GORDO ORIUNDO DE DIFERENTES MESORREGIÕES DO ESTADO DO RIO GRANDE DO SUL

Ariel SCHREIBER\*<sup>1</sup>, Fabiano Vargas de VARGAS<sup>1</sup>, Fabiano Nunes VAZ<sup>1</sup>, Marcelo Machado SEVERO<sup>2</sup>, Edom de Ávila FABRÍCIO<sup>1</sup>, Leonir Luiz PASCOAL<sup>1</sup>, Paulo Santana PACHECO<sup>1</sup>, Greicy Sofia MAYSONNAVE<sup>1</sup>

\*Autor para correspondência: arielschreiber@hotmail.com

<sup>1</sup>Universidade Federal de Santa Maria, Santa Maria, Rio Grande do Sul, Brasil

<sup>2</sup>Universidade Tecnológica Federal do Paraná, campus Dois Vizinhos, Dois Vizinhos, Paraná, Brasil

**Abstract:** The objective of this study was to analyze the weight of fattened cattle of both genders, originating from different mesoregions of the state of Rio Grande do Sul during the months of the year, based on the process of buying fat cattle from a cold store located in Central Region of the same state, over three years. The weight data were collected from the weighing of the loaded trucks, obtaining the total weight of the lot and, divided by the number of heads, the average weight of arrival of the animals. The results showed that the Metropolitan region offers to the market the heavier castrated male animals in relation to the other regions. The lighter castrated males come from the Central-Eastern region. In relation to females, the largest and smallest weight are, respectively, originating in the Southwest and Northeast regions. In relation to the months of the year, it is observed that the largest weights of freezer of castrated males and females are in the months of May and March, respectively.

**Palavras-chave:** bovinos de corte, cadeia produtiva da carne, fêmeas bovinas para abate, indústria frigorífica, sistemas de produção

### Introdução

O estado do Rio Grande do Sul é dividido em três grandes regiões históricas: Sul, Nordeste e Norte. As diferenças entre as regiões são resultado da influência da

Promoção e Realização:



Apoio Institucional:



Organização:



CONSTRUINDO SABERES, FORMANDO PESSOAS E TRANSFORMANDO A PRODUÇÃO ANIMAL

cultura dos imigrantes europeus não ibéricos que colonizaram boa parte do estado, aliado às variações de solo e relevo, que moldaram a aptidão agropecuária das diferentes regiões do Rio Grande do Sul.

Conforme o IBGE (2010) o Rio Grande do Sul está dividido em sete mesorregiões: Centro Ocidental, Centro Oriental, Metropolitana, Nordeste, Noroeste, Sudeste e Sudoeste. O gado bovino, está presente em todas essas regiões, no entanto, criado em diferentes sistemas alimentares, resultado das variações existentes em cada mesorregião, em função das características sociodemográficas e econômicas.

Este trabalho teve por objetivo analisar o peso de gado gordo de ambos os gêneros, oriundo de diferentes mesorregiões do estado do Rio Grande do Sul ao longo dos meses do ano, tendo como base o processo de compra de gado gordo de um frigorífico localizado na Região Centro do mesmo estado, ao longo de três anos.

### Material e Métodos

Este trabalho trata de uma pesquisa exploratória descritiva, tomando-se como objeto de estudo a comercialização de animais das diferentes mesorregiões do estado do Rio Grande do Sul, a saber: Centro Ocidental, Centro Oriental, Metropolitana, Nordeste, Noroeste, Sudeste e Sudoeste.

Foram contabilizados os dados de 12,4 mil contratos de compra e venda de gado gordo, no período de janeiro de 2012 a dezembro de 2014, sendo os mesmos fornecidos por uma empresa frigorífica do centro do Rio Grande do Sul. No total foram avaliados mais de 394 mil animais, representados por 12,5 mil lotes.

Os dados foram tabulados em planilha eletrônica, onde se analisou o número total de bovinos e de lotes oriundos de cada mesorregião do estado, classificados por gênero em machos castrados e fêmeas, independentemente da idade, e o mês do abate desses animais, usando-se o ano como repetição.

CONSTRUINDO SABERES, FORMANDO PESSOAS E TRANSFORMANDO A PRODUÇÃO ANIMAL

### Resultados e Discussão

Observando-se os dados da Tabela 1, percebe-se que algumas mesorregiões não oferecem fêmeas para abate em quantidade considerável em alguns meses do ano, como por exemplo a região Nordeste que produziu animais para abate em apenas duas épocas do ano, a primeira nos meses de julho e agosto e a segunda nos meses de novembro e dezembro. A explicação para isso pode estar baseada na aptidão dessa região para culturas agrícolas de maior rentabilidade atualmente, como a viticultura e a fumiicultura, tendo assim um baixo número de pecuaristas.

A oferta de gado nas duas épocas supracitadas, provavelmente são reflexos da comercialização de fêmeas jovens confinadas com o uso de subprodutos da fruticultura, uma prática comprovadamente viável (BARROSO et al., 2007). Os baixos pesos de frigorífico desses animais mostram que realmente devem se tratar de novilhas, pois em novembro e dezembro, as fêmeas do Nordeste foram as mais leves entre as sete mesorregiões do estado. Já em julho, foram as fêmeas dessa região mais pesadas apenas que os animais da região Noroeste.

Na média geral do ano, houve uma diferença considerável de peso das diferentes mesorregiões do estado, onde o Sudoeste obteve a maior média com 459,7 kg, e a Nordeste com 403,6 kg, demonstrando uma diferença de 56,1 kg.

A mesorregião Sudoeste além de apresentar as fêmeas mais pesadas ao abate, teve um pico de 505,6 kg no mês de março, pois nessa região são abatidos animais com idade mais avançada, sendo criados em sua maioria em pastagem natural (VAZ et al., 2014), que apresenta seu maior acúmulo de forragem nos meses mais quentes do ano, fazendo com que no final do verão, os produtores comercializem parte das matrizes de descarte para o abate, visando diminuir a lotação da área no inverno, quando a produção forrageira da pastagem nativa reduz em quantidade e diminui a sua qualidade nutricional.

CONSTRUINDO SABERES, FORMANDO PESSOAS E TRANSFORMANDO A PRODUÇÃO ANIMAL

Tabela 1 - Variação do peso de frigorífico de bovinos fêmeas oriundas de diferentes mesorregiões do estado do Rio Grande do Sul

Mês	Mesorregião							Média
	COC <sup>1</sup>	COR <sup>2</sup>	MET <sup>3</sup>	NE <sup>4</sup>	NO <sup>5</sup>	SE <sup>6</sup>	SO <sup>7</sup>	
Janeiro	438,9	409,7	425,0		413,7	427,6	454,8	446,3
Fevereiro	446,6	417,0	449,3		427,5	437,3	449,9	445,3
Março	454,6	457,0	460,2		425,1	450,9	505,6	484,8
Abril	450,3	428,0	475,3		432,2	448,4	462,3	457,5
Maio	451,0	382,0	439,7		436,1	445,7	462,5	457,5
Junho	435,9		392,0		442,8	472,6	458,2	452,5
Julho	431,4	397,0	484,0	385,0	380,8	440,0	448,7	438,7
Agosto	448,4	427,0		428,0	429,4	406,7	451,8	445,7
Setembro	444,0	453,3			451,4	438,8	444,8	445,3
Outubro	445,5	449,3	464,4		445,6	429,2	455,6	449,3
Novembro	456,0	444,7	478,0	404,0	424,8	457,5	462,3	456,2
Dezembro	436,0			397,5	420,8	435,2	460,4	450,5
Média								

COC<sup>1</sup>= Centro-Occidental; COR<sup>2</sup>= Centro=Oriental; MET<sup>3</sup>= Metropolitana; NE<sup>4</sup>= Nordeste; NO<sup>5</sup>= Noroeste; SE<sup>6</sup>= Sudeste; SO<sup>7</sup>= Sudoeste

Tabela 2 - Variação do peso de frigorífico de bovinos machos castrados oriundos de diferentes mesorregiões do estado do Rio Grande do Sul

Mês	Mesorregião							Média
	COC <sup>1</sup>	COR <sup>2</sup>	MET <sup>3</sup>	NE <sup>4</sup>	NO <sup>5</sup>	SE <sup>6</sup>	SO <sup>7</sup>	
Janeiro	455,7	405,5	460,5		435,8	448,1	471,0	
Fevereiro	468,5	406,8	488,5		453,7	452,7	465,3	
Março	470,7	444,0	498,3		449,1	461,3	467,6	
Abril	461,3	404,0	502,5	418,0	448,6	491,5	473,9	
Maio	464,1	429,0	481,4		490,6	475,7	478,0	
Junho	449,5				485,7	455,7	471,1	
Julho	460,1				434,8	438,0	458,9	
Agosto	456,8		509,0		449,5	438,5	462,8	
Setembro	448,5	428,6			445,2	463,5	450,6	
Outubro	447,8	423,1	495,1		441,4	451,5	463,6	
Novembro	442,9	374,0	470,0	404,0	444,9	455,0	471,2	
Dezembro	465,3	417,3		429,7	459,3	469,8	464,7	
Média	457,6	414,7	488,2	417,2	453,2	458,4	466,6	

COC<sup>1</sup>= Centro-Occidental; COR<sup>2</sup>= Centro=Oriental; MET<sup>3</sup>= Metropolitana; NE<sup>4</sup>= Nordeste; NO<sup>5</sup>= Noroeste; SE<sup>6</sup>= Sudeste; SO<sup>7</sup>= Sudoeste



CONSTRUINDO SABERES, FORMANDO PESSOAS E TRANSFORMANDO A PRODUÇÃO ANIMAL

A região Sudoeste é componente da campanha gaúcha, onde tradicionalmente a pecuária é praticada em larga escala e onde a produção de bovinos possui fortes raízes. Porém, os dados nos mostram (Tabela 2) que os machos castrados mais pesados são oriundos da região Metropolitana, onde o custo por unidade de área é maior, devido à sua concentração populacional e industrial, é a região de maior representatividade dos confinamentos do estado, facilitando a terminação dos machos com melhor acabamento e assim aumentando o peso de abate, em busca de melhor remuneração e para diluir os custos fixos de aquisição dos animais.

Nessa região também se observa uma estacionalidade de oferta dos machos castrados (Tabela 2), assim como ocorreu com as fêmeas (Tabela 1), porém em meses um pouco diferentes, pois as fêmeas não tiveram oferta em agosto, setembro e dezembro, já os machos não foram ofertados para o abate nos meses de junho, julho, setembro e dezembro.

### Conclusão

Ao final deste trabalho, concluiu-se que a oferta de gado gordo no estado do Rio Grande do Sul varia de acordo com a possível aptidão da mesorregião de onde provém estes animais, aliado ao peso de abate dos mesmos.

### Referências

BARROSO, D. D.; ARAÚJO, G. G. L.; JÚNIOR, E. V. H.; NETO, S. G.; MEDINA, F. T. Desempenho bioeconômico de ovinos terminados em confinamento alimentados com subproduto desidratado de vitivinícolas associado a diferentes fontes energéticas. **Revista Ciência Agronômica**, v.38, n.2, p.192-198, 2007.

IBGE. Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. Censo 2010. Disponível em: [www.ibge.com.br](http://www.ibge.com.br). Acesso em: 20 fev. 2018.

VAZ, F. N.; PASCHOAL, L. L.; PACHECO, P. S.; VAZ, R. Z.; VARGAS, F. V.; SOCCAL, D. C.; MAYSONNAVE, G. S. Fatness Beef Cattle Purchase Transactions Study in a Abattoir Firm in the Rio Grande Do Sul State. **American International Journal of Contemporary Research**, v. 4, n. 9, 165-171, 2014.

Promoção e Realização:



Apoio Institucional:



Organização:

